

Mesa Redonda Anual LCIPP de la Séptima Generación:

Sesión de trabajo 2: Notas de las discusiones en grupos pequeños

12 de noviembre de 2025

Nombre del grupo:

Moderadores:

Responsables de tomar notas:

Antecedentes

La presente Mesa Redonda Anual de la Séptima Generación se fundamenta en el principio de salvaguardar el bienestar de la séptima generación y de promover perspectivas intergeneracionales. Los resultados, incluidos los informes resumidos, las recomendaciones y los casos de estudio, enriquecen el proceso de la CMNUCC (UNFCCC), amplificando las voces de la juventud indígena y de jóvenes de comunidades locales, y reforzando los compromisos intergeneracionales y globales para la acción climática y la restauración de la naturaleza.

Bienestar intergeneracional y gestión integral de los sistemas vivos

Preguntas orientadoras para compartir ideas, casos de estudio y compromisos de acción:

- 1. Estado deseado (2050):** En una frase, ¿cómo se ve el bienestar intergeneracional con los sistemas vivos en su comunidad?
- 2. Señales para monitorear:** ¿Qué medida o indicio podría indicar que estamos avanzando hacia ese estado? (por ejemplo, áreas de ecosistemas protegidos culturalmente; porcentaje de jóvenes que dominan la lengua local; número de sitios culturalmente significativos protegidos con valores indígenas y prácticas locales; continuidad de ceremonias estacionales).
- 3. Equidad y salvaguardas:** ¿Cómo reflejará el indicador el liderazgo juvenil, la responsabilidad intergeneracional, la salud del sistema vivo y el consentimiento libre, previo e informado (FPIC)/salvaguardas?
- 4. Viabilidad:** ¿Quién ya recopila estos datos y posee este conocimiento? ¿Qué método liderado por la comunidad podría garantizar la continuidad de estos conocimientos y prácticas?
- 5. Compromiso de acción:** Invitar a los participantes a compartir un compromiso de acción escrito (12 meses), por ejemplo, intercambiar casos de estudio y proveer recursos para escuchar diversas voces y perspectivas, con la intención de comprender y conectar.

Notas en curso:

1. Estado deseado (2050)

O nosso sistema é os nossos anciões, papel de reforçar o papel intergeracional. Acompanhar o formato político que nosso país tem montado, valorização da pessoa idosa, repasse e manutenção dos territorios pela valorização da

- **Valorização dos Anciões como Pilar do Sistema:** O sistema idealizado é baseado nos anciões, com o papel de reforçar a **conexão intergeracional**.
- **Manutenção do Território:** A valorização da pessoa idosa está ligada diretamente ao repasse e à manutenção dos territórios.

<p>peessoa idosa. Papel de reforçamento, que instigue o papel das pessoas mais velhas.</p> <p>Intercambio cultural intergeracional. Encontro entre os ancioes e os jovens. A criação de uma unidade de conservação foi lutado por pessoas no passado, e as pessoas de hoje às vezes nao conhecem a luta, e saber de onde esse lugar veio, perpetuar o valor daquele lugar. Diálogo entre as gerações, fica enfraquecido para o futuro.</p> <p>Quem não sabe de onde veio, não sabe para onde vai. (Ailton Krenak)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforço do Papel Social: Instigar e reforçar o papel ativo das pessoas mais velhas na sociedade e na política. • Intercâmbio Cultural: Promover o encontro e o intercâmbio cultural entre anciãos e jovens. • Conscientização sobre a Luta Histórica: Garantir que as gerações mais jovens compreendam a luta passada (como a criação de Unidades de Conservação) para perpetuar o valor desses lugares. • Risco do Enfraquecimento: A falta de diálogo entre as gerações enfraquece o futuro.
<p>2. Señales para monitorear</p> <p>Lingua, a quantidade de jovens que tem conhecimento da lingua, quantidade de sítios de memoria.</p> <p>Relação intergeracional fortaleçam a permanencia da juventude no territorio e continuidade dos conhecimentos. Para continuar na comunidade, na aldeia, precisamos de recurso financeiro</p> <p>Efetivação de políticas, públicas, culturais. Fazedores de cultura consigam colocar em prática, forma de geração de renda com a floresta em pé. Políticas públicas para gerar renda. É um efeito domino quando esse jovem não é preparado para estar na comunidade.</p> <p>Que o jovem saia para o estudo, mas que traga esse retorno de volta ao terriotorio.</p> <p>Um pé na aldeia e um pé no mundo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Língua: Monitorar a quantidade de jovens com conhecimento da língua e a preservação da língua dentro do território (educação bilíngue e diferenciada). • Memória: Monitorar a quantidade de sítios de memória. • Acompanhar as estratégias desenvolvidas no território entre anciãos e juventudes para fortalecer a transmissão de conhecimento (Exemplo: grupo no Quilombo Kalunga sobre sociobiodiversidade, onde a juventude desenvolve tecnologia com os anciãos).

<p>A gente precisa aprender a voltar pra casa (Nego Bispo). Direto de ter o mundo, mas o direito de voltar pra casa.</p> <p>Que estratégias são envolvidas no territorio entre os ancioes e juventudes. No quilombo Kalunga, há um grupo montado para o conhecimento da sociobiodiversidade. Juventude desenvolve a tecnologia junto dos anciãos.</p> <p>Educação escolar diferenciada, educação bilíngue. Preservação da lingua dentro do territorio.</p> <p>Estar presentes em movimento com as articulações de base, como espaço de troca intergeracional, Estruturação das organizações, dos coletivos de juventude. Tem um papel essencial, como a captação de recursos, papel de manutenção. Não se nasce liderança, elas são construídas.</p> <p>A educação escolar indígena tem esse papel fundamental de cultivar, preservar a cultura. Nosso curriculo tem temas mais especifico nossos, ida dos pajes, majes dos caciques, que vão para dentro da escola. Uma educação colonial nada acontece, papel da educação de estar ligando a juventude, as lideranças. O ensinar para além das quatro paredes, envolvendo toda a comunidade.</p> <p>Reconhecer que quando vai para uma pesca, para o castanhal é também estudo.</p>	
<p>3. Equidad y salvaguardas</p> <p>A responsabilidade de estar continuando com o que os mais velhos já fizeram. Estamos fazendo o encontro da juventude Xacriaba, a promovendo encontros para continuar e fazer o mesmo processo que nossos antigos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A juventude tem a responsabilidade de dar continuidade ao trabalho e ao processo iniciado pelos mais velhos (Exemplo: Encontros da juventude Xacriabá). • A juventude é o presente, e sua maior preocupação é o futuro, o que será

<p>A gente é o presente, a nossa preocupação está com o nosso futuro. De fato estamos em um período que estamos com grande responsabilidade, com nosso futuro e nossas crianças. O que vai ficar, o que nossas crianças vão ter acesso lá na frente. A partir do momento que pegamos essa responsabilidade tão grande. Estando nesse espaço entendemos que nossos antigos não falharam, pois estamos ocupando. O que nós vamos deixar para as nossas crianças, passar as responsabilidades e ela só vai se alongando.</p> <p>Juventude ocupando diversos espaços, é preocupante que em associações os anciões ocupam essas posições pesadas é preocupante, os jovens precisam se dispor para estas posições. É importante que nos coloquemos nesse vários lugares.</p> <p>Ocupar espaço é importante, mas ter voz ativa é ainda mais importante. Papel de consciência, dividir bagagem, necessidade de estar lá e dividir o peso.</p> <p>Garantia de fortalecimento das lideranças jovens, e delegação de tarefas, garantem que esses jovens estejam aqui, e não estejam distanciados do território.</p> <p>Saúde mental da juventude é central.</p>	<p>deixado para as crianças em termos de acesso e legado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A ocupação de espaços pela juventude demonstra que os antigos "não falharam", mas agora é necessário pensar no que será delegado e o que a nova geração deixará para as crianças, perpetuando a responsabilidade. • É crucial que a juventude ocupe diversos espaços. • Disponibilidade para Posições de Peso: É preocupante que os anciões continuem a ocupar sozinho as posições mais pesadas em associações. Os jovens precisam se dispor ativamente para assumir estas posições. • Ocupar o espaço é importante, mas ter voz ativa é ainda mais essencial. • Há a necessidade de consciência, de dividir a bagagem de conhecimento e de dividir o peso das responsabilidades. • A garantia do fortalecimento das lideranças jovens e a delegação de tarefas são cruciais para assegurar que esses jovens permaneçam no território e não se distanciem. • A saúde mental da juventude é um ponto central e fundamental para o sucesso dessa transição de responsabilidades.
<p>4. Viabilidade</p> <p>Jovens indígenas e comunidade locais na universidade e trazendo essa conexão com os territórios.</p> <p>Levantamentos internos nos territórios, formas de mobilização pela juventude. Mídia, comunicação fundamental, que instiga a juventude a se envolver. O envolvimento da juventude inclui as tecnologias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a presença de jovens indígenas e das comunidades locais na universidade, garantindo que essa formação mantenha a conexão com os territórios. • Realizar levantamentos internos nos territórios como forma de mobilização e ação da juventude. • Utilizar a mídia e a comunicação de forma fundamental para instigar o

<p>Importante que é a gente fazendo esse processo, protagonismo direto.</p> <p>Muitas pesquisas, as nossas conversas e consultas que não são validadas, temos que trilhar caminhos para a valorização de nossos conhecimentos. Temos que criar métodos, do bem viver e as conexões entre as roças, a alimentação.</p> <p>Conhecimento dos nossos livros vivos, e que não há referencial teórico. Tem que ser validado. Colocar as lideranças enquanto autoras.</p> <p>Doutoris Honoris como importante marco, e colocar o conhecimento e reconhecer que essas pessoas são como ciência, doutores e detentores de conhecimento</p>	<p>envolvimento da juventude, incluindo o uso de tecnologias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de Lideranças como Autoras: O conhecimento dos "livros vivos" (os anciãos e lideranças) deve ser validado, mesmo sem o referencial teórico acadêmico tradicional. É essencial colocar as lideranças enquanto autoras de seus próprios conhecimentos. • Utilizar o título de Doutor <i>Honoris Causa</i> como um marco importante para reconhecer o conhecimento e validar formalmente essas pessoas como ciência, doutores e detentores de conhecimento.
---	--

<p>5. Compromiso de acción</p> <p>XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX</p>	
---	--

Información adicional importante compartida:
Estudios de caso significativos (por ejemplo, prácticas específicas, valores, cosmovisiones y políticas relacionadas con los Pueblos Indígenas y las comunidades locales), oportunidades de colaboración, recomendaciones, desafíos, etc.

--

--

Se ruega a los relatores de los grupos enviar la plantilla cumplimentada a LCIPP@unfccc.int